

Vice só depende de Tancredo para "tocar" o novo governo

O presidente em exercício, José Sarney, está na expectativa de que na próxima semana, possa ter seu primeiro encontro com o presidente eleito Tancredo Neves para receber orientação sobre as medidas que deve tomar, tanto no campo político como no econômico e prosseguir as nomeações dos ocupantes dos cargos do segundo escalão do governo.

A informação foi dada ontem pelos senadores Jorge Bornhausen (PFL/SC), presidente do PFL, que esteve com o ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo, e Marcondes Gadelha (PFL/PB), que foi recebido em audiência pelo presidente em exercício, José Sarney. A expectativa de Sarney é baseada em relatórios médicos e informações de familiares de Tancredo.

Marcondes Gadelha disse que, durante o encontro, o presidente em exercício fez questão de frisar que não tomará qualquer decisão no governo sem antes consultar o presidente eleito, mas tem consciência de que são necessárias medidas para que a máquina funcione efetivamente.

O senador observou que sem a adoção de medidas administrativas o governo pode ser surpreendido com um alto índice de inflação no mês, e que esse risco o País não pode correr.

Apoio

O presidente Sarney espera — disse Gadelha — poder consultar na próxima semana o presidente Tancredo Neves não só sobre nomeações mas também sobre medidas econômicas, pois esta é a grande batalha.

No encontro, segundo Marcondes Gadelha, o presidente em exercício fez questão de ressaltar o apoio que está recebendo das lideranças do PMDB neste período em que exerce a presidência. Sobre sua mesa, revelou o senador, estão postos sobre um porta-missal um exemplar da constituição e uma cópia do documento da Aliança Democrática, num sinal de que ele está governando seguindo essa orientação.

Austeridade

O presidente em exercício José Sarney mantém a firme decisão de, enquanto estiver à frente do governo, não recuar nas medidas de austeridade e de contenção que vem adotando nas áreas da administração pública e de saneamento do mercado financeiro, segundo confidenciou ontem ao senador Marcondes Gadelha (PFL-PB).

O governo, segundo a interpretação do senador paraibano, reconhece que as medidas que vem adotando, como o aperto financeiro, causam dificuldades conjunturais, mas está atento às suas conseqüências, adotando em alguns casos certa flexibilidade para permitir o funcionamento pleno de atividades prioritárias, como a agricultura e o fluxo de exportações. Mas a preocupação fundamental continuará sendo a de impedir que a inflação escape ao controle.

"A grande batalha a ser travada — disse Marcondes Gadelha — é segurar os índices de inflação, enquanto se saneia a economia. Todos reconhecem que existem grandes problemas de caixa, mas, mesmo assim, é uma temeridade pensar-se em emitir dinheiro". Os dilemas que para ele se colocam, no momento, são compatibilizar a suspensão dos créditos dos bancos oficiais, a necessidade de produzir, aumentar a oferta e controlar a inflação: "Acho que a alternativa seria descomprimir lentamente, agir sobre os setores que tenham mais necessidades e sobre aqueles que apresentem respostas mais rápidas".

"Mas o governo — concluiu Gadelha — está atento a explosão dos indicadores. Ele está trabalhando com um olho na inflação e outro na base monetária. A inflação está muito alta e a base monetária já explodiu. Daí porque o governo tem que agir com parcimônia".



Quando não despacha pessoalmente com seus ministros, Sarney manda bilhetinhos

Bilhetinhos estão de volta

O presidente em exercício, José Sarney, reintroduziu o hábito dos "bilhetinhos" — agora denominados de "nota" — utilizado pelo ex-presidente Jânio Quadros para se comunicar com seus ministros. Ontem o presidente em exercício remeteu três dessas notas. Duas sobre o caso Brasilinvest e uma terceira recomendando que os ministros dêem cumprimento às medidas complementares estabelecidas pelo presidente Tancredo Neves no discurso lido por ele, Sarney, na reunião do Ministério, de 17 de março.

Ainda nessa nota, recomenda a análise de todas as mensagens enviadas ao Congresso Nacional — inclusive as que se encontram em tramitação —

"para adequá-las aos objetivos da Nova República". Determina também que as proposições que precisarem ser retiradas do Congresso sejam submetidas ao presidente da República.

A primeira nota — dez linhas — do presidente Sarney foi dirigida ao ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para louvar "sua firme ação no caso Brasilinvest". Recomenda ainda manter a opinião pública permanentemente informada da apuração "dos atos lesivos que determinaram a intervenção", exceção apenas de caráter sigiloso "cujo resguardo interessa ao bom êxito das investigações".

Ainda na nota a Dornelles, Sarney ressalta que "o gover-

no da União em hipótese alguma comprometerá recursos públicos para cobrir prejuízos de empresas sob intervenção".

A nota nº 2 — quatro linhas — foi dirigida ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, recomendando um prazo de oito dias "para adoção das medidas penais cabíveis" em decorrência da intervenção no Brasilinvest.

Na nota nº 3 — dez linhas — dirigida ao chefe do Gabinete Civil José Hugo, Sarney determina o cumprimento, pelos ministros, das recomendações contidas no discurso do presidente Tancredo Neves e trata do exame das mensagens enviadas pelo governo Figueiredo e que ainda se encontram no Congresso Nacional.

Continua o impedimento

O presidente em exercício José Sarney, enviou mensagens aos presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente, José Fragelli e Ulysses Guimarães, comunicando que o presidente eleito Tancredo Neves continua impossibilitado de comparecer perante o Congresso Nacional para prestar o compromisso constitucional exigido para sua posse.

As mensagens presidenciais acompanhadas pelo atestado médico subscrito pelos doutores Renault Mattos Ribeiro, Francisco Pinheiro da Rocha e Gustavo de Arantes Pereira, que o assistem no Hospital de Base de Brasília, fundamentam-se no Artigo 76 da Constituição, que determina que, caracterizado motivo de força maior, o prazo constitucional de 10 dias para a posse do presidente eleito pode ser adiado.

A integra das mensagens nºs 199 e 200, encaminhadas às presidências da Câmara e do Senado:

"Como é público e notório, o Excelentíssimo Sr. Dr. Tancredo de Almeida Neves, Presidente da República eleito, continua impossibilitado de comparecer perante o Congresso Nacional a

fim de prestar o compromisso constitucional exigido para sua posse.

Caracterizado o motivo de força maior a que alude o Parágrafo Único do Artigo 76 da Constituição, tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os devidos fins, atestado médico subscrito pelos profissionais que assistem Sua Excelência, datado de 21 de março de 1985.

Atestado

O atestado médico, em papel timbrado da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, da Secretaria de Saúde de Brasília, é este:

"Atestado
Atestamos para os devidos fins, que o Presidente eleito, Exmo. Sr. Dr. Tancredo de Almeida Neves, internado no Hospital de Base do Distrito Federal, continua impossibilitado de comparecer perante o Congresso Nacional para prestar o compromisso constitucional exigido para sua posse.
Brasília, 21 de março de 1985.
Dr. Renault Mattos Ribeiro
Dr. Francisco Pinheiro Rocha
Dr. Gustavo de Arantes Pereira"

Ulysses não quer pressa

São Paulo — "Não deve haver nenhuma precipitação sobre a data da posse do presidente da República", aconselhou o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que afastou a hipótese de o presidente Tancredo Neves ser empossado, e se licenciar, em seguida, para prosseguir o tratamento até a recuperação.

Ao desembarcar, ontem, no aeroporto de Congonhas, na primeira vez que volta a São Paulo, desde que assumiu a presidência da Câmara dos Deputados, Ulysses anunciou que se reúne, segunda, com o presidente em exercício, José Sarney, "para discutir se há necessidade de serem tomadas decisões importantes, exigidas pela administração".

— Nesse caso, o vice-presidente José Sarney, no exercício da Presidência da República, terá todo o apoio das forças políticas que garantiram a vitória do candidato da Aliança Democrática, o presidente Tancredo Neves — assegurou o deputado Ulysses Guimarães.

Ao comentar a possibilidade que tem sido levantada, de o presidente Tancredo Neves assumir e se licenciar, em seguida, por 30 ou 60 dias, necessários a continuidade de sua recuperação, o deputado Ulysses Guimarães considerou não haver "nenhuma razão para isso. O mais importantes que o presidente se restabeleça plenamente — O País não está parado, como alguns estão dizendo.